



Editorial

Os desafios para se viabilizar a publicação de uma revista acadêmica em Filosofia, realizada e voltada aos estudantes de pós-graduação, são imensos. Existem desafios institucionais, que vão desde a valorização discente com a atribuição de bolsas até o financiamento das atividades específicas do periódico. Existem desafios acadêmicos, que passam pelo engajamento e articulação dos corpos discentes e docentes, os quais compõem o corpo de trabalho e o público-alvo desta publicação. Há, ainda, os desafios de consolidação e divulgação, que dizem respeito à circulação da revista e ao seu acesso. Esses e outros entraves compõem a rotina daqueles que se dedicam aos processos editoriais. Tais questões podem, por vezes, acarretar algum atraso na publicação das edições. Não obstante, sempre trabalhamos para garantir publicações constantes e com textos diversos, marcados pelo rigor filosófico e pela qualidade de suas reflexões. Assim, é com alegria que publicamos mais um número de *Instauratio Magna*, pois acreditamos que dessa maneira contribuímos para ampliar e qualificar o debate filosófico no nível da pós-graduação no Brasil.

Essa edição é particularmente especial, pois se trata de uma edição “dupla” e “completa”. “Dupla”, porque, pela primeira vez, publicaremos na mesma edição uma seção de textos advindo do fluxo contínuo e em outra seção publicaremos o “*Dossiê GT Teoria Crítica ANPOF – Trabalhos Discentes*”, fruto de uma parceira da *Instauratio Magna* com o GT Teoria Crítica da ANPOF. “Completa” porque,

também pela primeira vez, publicaremos em uma única edição todas as modalidades de texto que aceitamos em nosso escopo editorial: artigos, entrevista, tradução, resenha e um especial escrito a quatro mãos.

Por isso, convidamos de maneira entusiástica toda a comunidade filosófica – e especialmente a comunidade de pós-graduação em Filosofia – a ler os trabalhos que compõem essa edição. Na seção “Fluxo Contínuo”, temos o artigo de **Mário Correia** (UNIFAAHF), de título “*O discurso na hermenêutica de Paul Ricoeur*” e o artigo de **Mbaidiguim Djikoldigam** (USP), de título “*Hobbes, ou a religião como questão política*”. No primeiro, o autor busca apontar como, no percurso intelectual de Paul Ricoeur, hermenêutica e linguagem se entrelaçam, com a interpretação evoluindo do símbolo à metáfora e encontrando no texto um ponto central. Este artigo destaca a importância da teoria do discurso em sua hermenêutica, situando Ricoeur no debate contemporâneo e convidando o leitor a explorar outras dimensões de seu pensamento filosófico. Já no segundo, o autor analisa a relação entre religião e política na filosofia de Thomas Hobbes, destacando de que modo esse tema aparece em obras como *Do Cidadão* e *Leviatã*. O artigo indica que, para Hobbes, a religião é uma questão política, subordinada ao poder do Estado soberano, que assume o lugar central antes ocupado por Deus na teologia tradicional.

Contamos também com a resenha da segunda parte da obra *Popper – Textos Escolhidos*, realizada por **Gabriel Chiarotti Sardi** (USP). A resenha da primeira parte da obra, realizada pelo mesmo autor, está publicada também em *Instauratio Magna* (n. 1, v. 2, 2022). Nesta nova resenha, o autor prossegue com o projeto de nos apresentar a obra de Karl Popper, sintetiza e avalia criticamente os escritos que integram o referido trabalho, especialmente aqueles voltados a sua filosofia da ciência. A edição conta também com a cuidadosa tradução do texto “*Sobre conceito e objeto*”, de Gottlob Frege,

realizada por **Rafael de Araujo Serra** (Unicamp).

Dando continuidade a uma série de entrevistas com as filósofas brasileiras e o fazer filosófico das mulheres no Brasil, que se iniciou na edição passada (v. 3, n. 1, 2023), **Michele Bonote** (UFABC) e **Sarah Bonfim** (Unicamp) entrevistam **Juliana Aggio**, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em uma conversa sobre os desafios em filosofar no Brasil, especialmente para mulheres, e sobre o trabalho de ampliação e aprofundamento dos debates contemporâneos, pensando e fazendo filosofia de outros modos.

Por fim, **Tomaz Martins da Silva Filho** e **Arthur Moraes Palitot Fernandes**, respectivamente professor e aluno do Instituto Federal do Pará, campus Conceição do Araguaia (IFPA), nos apresentam, na seção “Especial”, um artigo escrito a quatro mãos, intitulado “*Sobre o flagrante conflito entre o fanatismo e as máximas práticas e pragmáticas da razão*”. Fruto do trabalho realizado no âmbito dos programas de fomento à pesquisa da instituição, o artigo investiga o conflito entre prudência, moralidade e fanatismo no sistema kantiano, destacando que, embora a razão deva guiar a moral, a partir da leitura de *A Paz Perpétua*, de Kant, vemos que ela pode ser contaminada por interesses individuais.

Já na seção “Dossiê”, contamos com os artigos dos discentes que, após a sua participação no III encontro do GT Teoria Crítica, realizado na UFABC em novembro de 2023, submeteram seus textos e passaram pelos procedimentos editoriais padrão da revista. Três artigos compõem o Dossiê. O primeiro, de **Giovane Rodrigues Jardim** (UFPel e IFRS), tem por título “*O não perdão nas políticas de memória no Cone Sul: por uma abordagem dialética negativa da não-identidade*”. Nela, o autor explora a dialética negativa de Adorno como “negação determinada” e método crítico de conhecimento, aplicando-a à temática do não perdão nas políticas públicas de memória no Cone Sul. O

segundo artigo, de **Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas** (USP), é “Sem concessões: sobre a atualidade do impulso crítico de Adorno”, no qual o autor discute o impulso crítico de Adorno, destacando que, para ele, todo juízo envolve a avaliação de um objeto em sua relação com o presente. A partir de exemplos como a palestra *A Atualidade da Filosofia* e o debate sobre a poesia após Auschwitz, Freitas defende que o pessimismo e o “exagero” na crítica adorniana são, na verdade, expressões de uma recusa ao conformismo. Por fim, o artigo de **Cristina Figueiredo** (UFOP), “A teoria do sujeito em Judith Butler: o conceito de agência”, destaca a transformação contínua do sujeito por meio da linguagem a partir de uma análise do conceito de agência na filosofia de Butler. A discussão percorre a teoria da performatividade, o papel dos discursos sociais no reconhecimento e a introdução da responsabilidade intersubjetiva. Com isso, a agência passa a ser vista de forma mais ética e otimista, baseada no reconhecimento das próprias limitações e na responsabilidade em relação aos outros.

Nove textos, fruto do intenso trabalho de autoras e autores das diversas regiões do país, indicam que apesar dos desafios com que abrimos esse editorial, o debate filosófico na comunidade de pós-graduação no Brasil segue vivo e pungente. Todos os textos aqui apresentados passaram por rigorosos processos editoriais e, por isso, gostaríamos de agradecer a paciência e a contribuição das autoras e autores durante todo o seu transcorrer. Além das autoras e autores, agradecemos todas e todos os pareceristas que, de forma voluntária, emprestaram seu tempo e seu trabalho para que esta edição pudesse existir. Aos membros da equipe editorial, agradecemos o intenso trabalho de intermediação com pareceristas, comunicação com autores, revisão, diagramação, leitura de provas e divulgação do periódico. Por fim, agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do ABC, por acolher esse projeto e abrir espaço à divulgação da

pesquisa de pós e à nossa comunidade científica, diversa e plural, que garante a qualidade dos textos aqui publicados.

Aproveitem os textos e até a próxima edição,

Editores Responsáveis

Iuri Slavov (UFABC)

Mateus Soares de Souza (UFABC)

Guilherme Sebastião (UFABC)